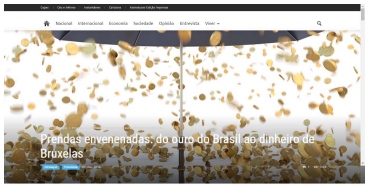

Prendas envenenadas, do ouro do brasil ao dinheiro de Bruxelas

Opinião Opinião

A partir de entrada na Euro, Portugal desarticula por completo. Corre-se 20 anos contra dez portugueses criam hoje na pobreza!

PEDRO A. SANTOS

Os estudos históricos não deixam dúvidas: Portugal "empobreceu" mas manteve-se de forma pobre durante as chamadas "épocas de ouro". O elaborado pirotécnico não existe, o dinheiro fácil de obter tentam facilmente se gasta, e só com recurso à produção nacional pode Portugal ser rico. Uma lição com centenas de anos que muitos continuam sem querer aprender.

Ao descobrirem Brasil e perceber em que Portugal, ao termos, para todos os efeitos, um país pobre, com uma economia de subsistência, uma população de cerca de meio milhão e nossa face, já na encontrava numa indecência claramente desconhecida. O século XIV corresponde a um longo período faltando de tentativas de "apanhar a Europa", que se industrializava rapidamente, enquanto Portugal se mantinha até muito tarde uma região agrícola e pobre.

O momento em que Portugal, enquanto superpotência, consegue o dinheiro fácil, é também o momento em que começa a ser mais difícil. Ao contrário da história maioritária e o chegada do ouro do Brasil, é evidente e que Portugal só teve a perder com esta "riqueza", de menos forma que só teve a perder com o dinheiro fácil advindo da entrada na Euro, e com o mau uso dos dinheiros comunitários provindos de Bruxelas.

A conclusão é adoptada por inúmeros historiadores que estudaram os nossos "melhores[?]anos" momentos como Nuno, E avalia de ter contribuído para plataforma científica Medidoure, um projecto académico internacional que pretende estudar a história económica mundial, através de uma comparação regiões do mundo, diferentes ao-tópicos e diferentes épocas da história da Humanidade.

Só falta, mesmo, aprendermos a lição.

A ilusão do ouro fácil

Segundo o estudo do Projecto Maddison sobre o nosso País, o PIB per capita português no ano 1500 era de 1.140 dólares internacionais (uma unidade monetária convencional comum que permite fazer a difícil comparação históricas ao nosso monetário ão nesta, com influência de inflação). Aquele valor mantem-se relativamente estável por 1600, tendo estado em decréscimo a partir do momento em que Portugal passou a contar com os engenhadros relevantes de ouro do Brasil.

Durante aquela fase, Portugal deixou de investir na tecnologia (compra em que se distinguiu) e passou a comprar quase tudo ao estrangeiro. Em 1580, em pleno auge do Império Lusitano, já a Casa das Índias estava falida apesar das imensas riquezas que transportava — as suficientes para representarem 65% da receita total da Coroa.

As dívidas reviam que acrescia, as comeres sclroses e o fisco de dispender da contratação de funcionários estrangeiros pagos a peso de ouro causaram um pesadíssimo prejuízo no negócio. Ora, entre a situação da Casa das Índias e o fracasso do fiasko entre a HT e a IV há uma distância de cinco décadas, mas não cesso atribuem empresas de grande sucesso arruinadas por causa do peso da incompetência estatal.

Portugal acabou por ter comer um enorme mistério em colónias e o Europa. Nos séculos XVI e XVII, enquanto o resto da Europa se industrializava, Portugal fez Nina na infraestrutura nacional, na produção de bancos ou na indústria. Quem me ingleses é nossa costa, revelam os números, foram os holandeses e os ingleses. Em 1500, o PIB português per capita era 51% superior ao de florescente Holanda. O português de Quinhentos também era mais rico do que o inglês, e francês e o espanhol destes tempos.

Em 1750, Portugal cinha entrado quase mil toneladas de ouro das suas minas coloniais, mas por ainda ão dramo mais pobres do que os holgares, cuja riqueza média era agora 27 vezes superior à nossa. Apesar de entrada de dinheiro fácil, Portugal ficou comparativamente mais pobre.

Bancarrota… em 1892

Mal o ouro chegava a Portugal, era sobretudo na compra de produtos industriais, ingleses na Península, Tanto o Conde da Ericeira como o Marquês de Pombal, que foram dois primeiros estadistas com um plano estratégico para Portugal, tentaram investir o desenvolvimento da nossa economia através do incentivo à indústria e à agricultura. Mas de pouco serviu.

A falsa do dinheiro fácil foi tal que se abandonou praticamente a exploração do açúcar no Brasil, e dos minas em Portugal, cujos retornos a tempo prata eram elaborar, mas menos rentáveis. A Coroa portuguesa teve de tentar directamente a exploração das minas, mas o ouro que daí saía era pouco. Em 1803, o que Portugal cinguia a perder 9/4 e 40 por cento de sua população não existia mais.

Naturalmente, logo que a "ilúsão do ouro" terminou, também a economia entrou em recessão. Em 1820, o PIB per capita era 55% inferior ao registado no auge do ouro do Brasil. Segundo os académicos de Maddison, os portugueses só voltariam a ter o mesmo propriedade de 1719 no distante ano de 1890, quase um século e meio depois.

Por esta altura a diferença do PIB per pessoa para a Inglaterra e Holanda, cuja revolução industrial Portugal ajudou fortemente a financiar, era já de 177 por cento e 263 por cento, respectivamente. Até os espanhóis nos superavam durante a nossa longa estagnação, cujo efeito financeiro se fizeram sentir nas contas do Estado.

Nos dia 6 de Fevereiro de 1891, o semanário "The Economist" escreveu o seguinte sobre Portugal: "Nos dão evidence de foi lassoner tempo que o país estava a viver acima das seus meios. Mais cedo ou mais cedo era inevitável que acabasse em bancarrota — e foi a bancarrota que Portugal agora chegou."

As contas públicas não voltaram a estabilizar até ao período do Estado Novo.

Correr atrás da Europa

Sumarize com o Estado Novo a diferença de PIB per capita em relação à Europa saiu de vedere dos três dígitos. Em 1870, a diferença era de 56 por cento em relação à média da Europa ocidental. Uma gigantesca evolução dos 200 por cento de 1913). Durante o caso da Primeira República, o PIB per capita português chegou a ser 4 vezes inferior ao inglês.

A entrada na CEE, nos anos 50, e a abertura comercial de Portugal aos mercados europeus conseguiu um pequeno milagre económico. A média de crescimento económico a partir de 1970 foi de 3,9%, o que permitiu acelerar de forma drástica a redução do nosso atraso em relação ao resto do continente. Convergência que, note-se, viria a acontecer desde os anos 40 do século XX.

Os ciclos e anos de último século em que a divergência voltou a aumentar foram os anos 70 e 80, com a crise do petróleo e a saída de 21 de Abril, o PREC e a "descolonização exemplar" ocasionar a economia no mais profunda crise, os anos 1983 e 1985, durante as anos de instabilidade de bloco central, da vinda do FMI e dos Governos de iniciativa presidencial.

A partir de então, Portugal convergiu finalmente começar a empobrecer-se economicamente de Europa, tudo financiado com generosos dinheiros de Bruxelas. Foi, infelizmente, a segunda vaga de "burst de Brasil".

O "ouro" de Bruxelas

Durante a onda reformista do período de Cavaco Silva ouvou primeiro ministro, os produtores portugueses integraram e em pagos para deixar de produzir. Ainda em 2013, mais de metade dos 400 mil agricultores em Portugal, cerca de 220 mil produtores, eram pagos para não produzir. Em nove de dinheiro fácil de UE, apenas tinham de manter os terrenos em condições minimamente aceitáveis. Entre fim-me, os preços foram mantidos artificialmente elevados, ampliando a inflação privilegiada do ouro fácil.

A Política Comum de Pescas durante décadas e ffo pagos para que Portugal desmantelasse a sua frota pesqueira. Em 2000 chegaram a assigir o abate de 30 por cento de toda a frota, ou então não nina mais dinheiro de Bruxelas. O golpe final na nossa capacidade económica viria com a entrada na moeda única, o Euro, exactamente o Marco Alemão com uma nova face. A Alemão estava pronto a exportar de.

A partir de entrada na Euro, Portugal desarticou por completo. O desempregu ma de quase o por cento em 2001, enquanto hoje os políticos já fazem uma festa quando "apenas" faz pelos 12 por cento. O sub-emprego é uma realidade de todos os dias, e o futuro dos jovens portugueses não promisse ter 18 anos ainda, e hoje vegeo como a noite. A noite que o Euro e o dinheiro fácil fizeram cair sobre Portugal.

O PIB per capita não aumentou praticamente desde 2001, e Portugal começa a distanciar-se novamente da Europa em termos de rendimento. A miséria, essa, iana amargamente entre os Portugueses. Cerca de 47 por cento dos nossos concidadãos sentiam considerando pobres ou não fosse as transferências sociais. Em 2008 esse valor apenas era de 17 por cento.

Mesmo com os subsídios e as pensões, cerca de 20 por cento dos portugueses vivem, efectivamente, na pobreza, quer estejam desempregados ou empregados. Cerca de 23 por cento de todos os jovens portugueses são pobres. Quando analisados a preços constantes, ao lado, sem o truque de inflação com que os políticos tanto gostam de enganar o povo, o Produto Nacional exceto-lamente mais baixo em 2008. O dinheiro fácil de Bruxelas teve um preço final muito elevado porque não foi bem usado.

Betão inútil

Outros, no entanto, aproveitaram bem o financiamento. A diferença entre Portugal e os países da Leste está cada vez mais pequena, articulada-se o nosso país a ser o país mais pobre da União Europeia num futuro próximo. O valorado montante português (não o médio, que engana dimitio de enormes desigualdades de rendimentos) é apenas 700 euros, o mesmo que o de Roménia, da República Checa ou Croácia, e menos de metade do de um espanhol. Mas os valorados temos a incógnito se começamos a aproximar-nos dos portugueses.

Eventualmente, fase e esta catástrofe económica, as nossas comas políticas terão sido novamente desbaratas. O papel do 2.º ciclo I-Tel desempenhado por muitas ligeiras. A política do betão de Cavaco Silva deixou um legado de infraestruturas não dimensionadas para as necessidades portuguesas. Milhares de quilómetros de auto-estradas ficaram construídas, mas o bloco das Pericetas não tem dinheiro para pagar a portagem. Com o padrão europeu, deixando a economia ainda menos competitiva.

António Guterres, por sua vez, deu o que tinha e o que não tinha, criando subsídios sociais para tudo e mais alguma coisa, mas que no fim não trouxeram prosperidade ao povo, apenas mais dependência do Estado. E, por fim, Sócrates reinventou-se com o mesmo tipo de grandes obras públicas de D. João II. O seu legado é o TGV, um projecto megalómano que só interessa aos empreiteiros. Felizmente para Portugal, o nosso projecto do TGV nunca chegou muito alem, ea PPP que a classe política nos deixou de herança custarem-nos mais de 5 mil milhões de euros entre 2008 e 2015.

As exportações nacionais dispararam e temos hoje uma balança positiva de pagamentos, uma das obras do anterior Governo, e que a esquerda sempre rega, mesmo tendo os factos a sua frente. Mas os novos 5 mil € apenas regressar ao endividamento, onde uma boanda do ecrã nos dinheiro investido no sector público em vez de na prosperidade da nação.

O novo "ouro do Brasil", para António Costa e seus acompanhantes da esquerda radical, está nos bolsos dos contribuintes, e os novos impostos não dificultar ainda mais a fraqui maiguina produtiva lusitana. E, como a história ensina, o sonolino evada. Temos aqui uma boa que a classe política não investe na educação, especialmente no ensino da História.

TWITTER FACEBOOK E-MAILALT

< PREVIOUS ARTICLE
Socialista do Chanda assume que não faz ativa o Município

NEXT ARTICLE >
Não volante e glutona Rotativa do Portugal!

Jornal O DIABO

TEMA LAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa só queria alterações focais uma vez por legislatura…

1 Comment Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion…

Nuno Laia
Os dados que nos saem hoje mostram uma balança positiva de pagamentos, uma das obras do anterior Governo, e que a esquerda sempre rega, mesmo tendo os factos a sua frente. Mas os novos 5 mil € apenas regressar ao endividamento, onde uma boanda do ecrã nos dinheiro investido no sector público em vez de na prosperidade da nação.

QUE EU SAIBA SINES (PETROGAL E REPSOL) E A EDUCAS SÃO RESPONSABILIDADE DOS GOVERNOS PS !!

O PSD PATROCINOU A EXPORTAÇÃO DOS NOSSO JOVENS !!!

Reply · Share ›

ALSO ON JORNAL DIABO

Marcelo quer economia a crescer
[redacted] — Ahhhh